

190

165

340

16

Um selvagem EDUCADO

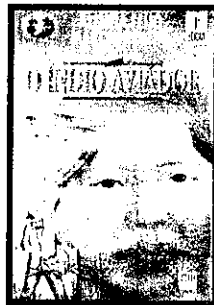
Para alguns brasileiros urbanos, índio é um sujeito meio esquisito, baixinho e moreno, com um sotaque estranho, que não gosta de tomar banho. Índio vive nu na selva, não tem educação, come com as mãos e não sabe usar banheiro.

Desde 1500, as imagens negativas em torno de nossos indígenas prevalecem, em contraposição ao mito do bom selvagem, mas os dois conceitos guardam ampla distância do real.

Mostrar que o índio é um ser humano, um brasileiro com sentimentos como outros quaisquer é a mensagem do livro *O índio aviador*, de Ateneia Feijó e Marcos Terena, recém-lançado pela Editora Moderna.

A jornalista Ateneia Feijó conheceu o terena Marcos em circunstâncias trágicas: quando um grupo de txucaramães matou a golpes de borduna gileiros que invadiram suas terras para derrubar árvores, na década de 80.

Marcos Terena nasceu em Taunay (MS), fez faculdade em Brasília e se candidatou a deputado federal nas últimas eleições de



"Da mata que margeia a pista surgem centenas de guerreiros inteiramente pintados de preto. Empunham pesadas bordunas e arcs esticados, as flechas prontas para serem atiradas. Gritam um hino de guerra. Os olhos faíscam nos rostos tingidos com o sumo negro de jenipapo."

1994. Ao propor a Marcos a idéia de escrever um livro com a sua história, Ateneia acabou cedendo aos argumentos dele.

O índio estava mais preocupado em fazer a cabeça das novas gerações. Único índio a discursar na Eco-92, no Rio de Janeiro, Marcos Terena queria "uma maneira de conversar com milhões de jovens" e achava que assim teria uma chance de ser compreendido por eles.

No volume de 90 páginas, os autores incluíram as ilustrações de Paulo Manzi e explicações sobre os hábitos e costumes da tribo terena.

A adolescência dos índios, os problemas e doenças contraídas dos brancos, os ideais da população indígena, tudo é descrito com linguagem leve e sob a forma de aventura.

Para leitores acostumados à TV, nenhuma

emoção se compara à dos cartoons instantâneos. *O índio aviador* é uma obra para ser saboreada, com a atenção centrada nas diferenças e semelhanças entre duas populações que convivem num mesmo território.

HISTÓRIA REAL

O X-Tudo encomendou a um jovem, Juliano Carré, 14, uma resenha sobre o livro *O Índio Aviador*. Eis a sua crítica:

"O livro trata da história de um garoto terena que buscou em busca de um sonho.

Como em toda história que mistura caras-pálidas e peles-vermelhas, o índio enfrenta muitos obstáculos, preconceito e discriminação antes e depois de tirar o brevê e se tornar piloto da Fundação Nacional do Índio (Funai).

Vão se juntar à história mais índios amigos de Guli — nosso personagem principal —, além de pajés, fazendeiros e funcionários da Funai. Também vão aparecer os famosos conflitos entre indígenas e

fazendeiros.

A linguagem utilizada pelos autores Marcos Terena e Ateneia Feijó se complica com o uso de palavras fúteis. Exemplo: as descrições de lugares, a linguagem dos pilotos de avião e as características dos personagens.

A falta de ação faz com que o leitor não se prenda muito à história.

O livro trata também de cultura indígena, política e da tentativa dos índios de conquistarem um lugar na sociedade sem abandonar suas tradições.

As ilustrações de Paulo Manzi são muito bonitas e retratam com fidelidade as passagens do livro." (J.L.)